

MaNews

"D-us, que é Aquele que alimenta e sustenta a todo ser vivo, Ele proverá amplamente o nosso sustento. Com fé e confiança total em D-us, devemos estar felizes e alegres como se o nosso sustento já estivesse em mãos".

Rebi

D'us fornece o "antídoto"



Se alguém olhar rapidamente para a porção da Torá desta semana, Pecudê, pode perceber que há uma frase que parece se repetir muitas vezes. A Torá nos informa as partes do Mishcan foram construídas e montadas "como D'us tinha ordenado a Moshê", de acordo com as plantas e especificações delineadas e ensinadas a Moshê por D'us. De fato, esta frase aparece de uma forma ou de outra por dezoito vezes no decorrer de toda a porção da Torá.

Por que D'us achou necessário repetir tal detalhe tantas vezes?

Nossos rabinos ensinam que o Mishcan deveria servir como expiação pelo horrível pecado do bezerro de ouro. Como sabemos, o povo judeu não teve inicialmente a intenção de que o bezerro fosse uma forma de idolatria. Era para ser um "elo" intermediário em sua adoração por D'us; um objeto tangível através do qual o serviço deles ao Criador pudesse ser ampliado e revitalizado. Eles acreditavam que isso fosse necessário porque erradamente pensaram que Moshê, seu representante perante D'us, tivesse morrido sobre a montanha.

Deixando de levar em consideração o segundo princípio dos Dez Mandamentos, "Não farás imagem esculpida," os Filhos de Israel usaram seu próprio julgamento, decidindo introduzir uma adição não solicitada a seu relacionamento com D'us. Foi por este erro de julgamento que o Criador reagiu tão zelosamente, ameaçando destruir toda a nação, porque o conceito de um único D'us é o dogma central e primário do Judaísmo.

D'us ordenou a construção do Mishcan para fornecer ao povo judeu uma estrutura física muito necessária para servirem a Ele, e também para fazer contraste ao bezerro de ouro que eles haviam recentemente idolatrado. A aparência exterior do Mishcan poderia parecer a um observador casual como sendo muito semelhante ao bezerro de ouro, pois várias de suas estruturas eram feitas de ouro puro, assim como o bezerro. Os querubins de ouro que repousavam sobre a Arca eram estruturas físicas magníficas.

Entretanto, com todas as semelhanças aparentes, a única grande dificuldade entre a catástrofe e a santificação estava na ordem de D'us a Moshê. O bezerro de ouro foi uma tentativa do povo de ganhar a proximidade Divina, através de seu método, deixando de levar em consideração que haviam sido advertidos clara e especificamente contra tal ação.

De forma oposta, a construção do Mishcan foi precipitada pela ordem e supervisão de D'us. Foi por esta razão que nossa porção da Torá repete e enfatiza, a cada passo da construção, que o Mishcan estava sendo feito "conforme D'us ordenou a Moshê."

Perguntas & Respostas

A Torá é Verdadeira?

Você ouviu falar sobre um estudo recente com sapos? Os cientistas pegaram uma amostra de mais de cem sapos e fizeram o seguinte teste: Colocaram cada sapo sobre uma mesa, bateram palmas atrás dele e gritaram: "Pula!" O sapo pulou. Então cortaram uma perna, e novamente gritaram para pular. O sapo saltou, embora a uma distância menor. Cortaram então uma segunda perna e gritaram para pular, e pela terceira vez, observaram que o sapo pulava, uma distância ainda menor. Finalmente cortaram a quarta perna e gritaram "Pula!" Ficaram surpresos ao ver que em todos os casos o resultado foi o mesmo. O sapo não se moveu.

A conclusão: sapos ficam surdos quando você corta todas as suas pernas. Está cientificamente provado. Todos chegamos às conclusões em que queremos acreditar. Quando os especialistas descobriram que a Torá é avançada demais para o seu tempo, concluíram que deve ter sido escrita mais tarde que o alegado.

Quando eu estudo Torá, concluo que ainda está à frente de seu tempo, porque foi escrita por D'us para todos os tempos e lugares. Até as partes que parecem arcaicas e superadas, quando explicadas num nível mais profundo, têm mensagens poderosas que sinto estarem falando diretamente comigo. Elas são relevantes e inspiradoras para mim, aqui mesmo, agora mesmo.

Muitos têm tentado provar ou desaproveitar a divindade da Torá. Nenhuma tentativa será bem-sucedida. D'us deseja um relacionamento verdadeiro com cada um de nós, o que significa que Ele quer que escolhamos livremente ouvir a Ele. Para manter o equilíbrio, sempre haverá argumentos aparentemente válidos para desacreditar a Ele e Sua Torá. Podemos escolher apoiar estes argumentos, ou ver além deles. Se nos abrimos ou não para a mensagem da Torá é uma escolha nossa que vem de dentro, em vez de sermos forçados pela prova exterior. A Torá tem uma mensagem para você. A opção é sua. Você pode ser tão sem reação quanto um sapo sem pernas, ou pode dar um salto em resposta ao seu chamado do Alto.

Vida Judaica >>>

Yaacov Agam (Gipstein) é um dos criadores pioneiros do movimento cinético de arte, bem como o seu representante contemporâneo mais notável. Agam nasceu em 1928, filho do rabino Yehoshua Gipstein de Rishon LeTzion (Israel), que dedicou sua vida ao estudo da Torá e escreveu vários livros de assuntos judaicos. Seu pai não o colocou em nenhuma escola, pois não havia na época uma religiosa por suas redondezas. Consequentemente, o menino cresceu sem uma educação formal. Em casa, no entanto, Agam absorveu a herança espiritual dos valores e pensamentos judaico, e em particular foi atraído pela tradição mística judaica e estudos cabalísticos praticadas por seu pai. Agam continua no caminho de seu pai em sua devoção ao estudo histórico desses valores.

Em dezembro de 1986, fez o design da mais alta chanukiá do mundo.



Projetado, em 32 pés em Nova York. Yaakov foi o convidado especial para seu acendimento e antes visitou o Rebe, enquanto repartia dólares. "Ao chegar minha vez, entreguei ao Rebe um modelo em miniatura da chanukiá e o Rebe disse: "muito obrigado por projetá-la de acordo com as especificações do Maimônides".

Yaacov Agam: "Sim. É uma grande honra. Quando os romanos desenharam a menorah (arredondada), fizeram de acordo com outras imagens que haviam visto, é o que afirmam as fontes. Disseram-me que o Rebe disse que os braços devem estar em linha reta".

Rebe: "Na diagonal. Como as velas de Chanuká, sempre adicionando a cada dia. Você também, com suas realizações, deve aumentar todos os dias. E não apenas durante Chanuká, mas o ano todo. Como eu escrevi para você, é parte integrante do judaísmo, assim como em Chanuká, não permanecer estático, e sim ir de força em força, até chegarmos a D-us em Zion, verdadeira e completa com a redenção. Então vamos ver Aaron o Cohen, acendendo a menorá de sete braços no Templo. Muito sucesso. Disseram-me que você estará acendendo a chanukiá publicamente em Los Angeles e Nova York. Que este seja um bom começo para todo os EUA, e para o mundo inteiro".

Yaakov Agam hoje é famoso, tendo apresentado seus trabalhos artísticos em todo o mundo. Ao atingir a idade de 80 anos disse " Eu não sinto com 80 anos. E de qualquer maneira, 80 no Talmud corresponde à força. "

Uma vez ...

Dois irmãos, Reb Zussia e Reb Elimelech, eram homens muito piedosos e instruídos que estavam entre os mais estimados chassidim de Rabi Dov Ber, o Maguid de Mezeritch, sucessor do Báal Shem Tov. Com o passar do tempo e a dificuldade de comunicação, Reb Zussia e Reb Elimelech perderam contato com um terceiro irmão, que não era chassid.

Os dois irmãos, no decorrer de suas muitas viagens, perguntavam sobre o outro irmão e tentavam descobrir seu paradeiro. Ficaram curiosos para saber que tipo de vida ele estava levando. Seria religioso como eles próprios, ou tinha ele, D'us não o permita, abandonado os ensinamentos da Torá? E mesmo se fosse religioso, seria correto em sua prática, preocupado apenas pela letra da lei e não pelo espírito da lei? E assim, em cada aldeia e cidade que visitavam, ao divulgar o ensinamento de seu mestre, o Maguid, eles indagavam se alguém conhecia o paradeiro do irmão. Por mais que tentassem, não conseguiram qualquer informação. Mesmo assim, persistiam nesta missão que tinham imposto a si próprios.

Quando finalmente tiveram alguma informação sobre o endereço do irmão,

Reb Zussia e Reb Elimelech se alegraram. Mesmo assim, havia uma certa dose de hesitação nessa alegria pois, após doze anos de separação, não sabiam o que aquela reunião poderia trazer. E assim, com alguma empolgação, os dois irmãos se dirigiram a uma pequena aldeia onde seu irmão era estalajadeiro. Reb Zussia e Reb Elimelech entraram na estalagem e observaram o irmão trabalhando. Ele esteve ocupado o dia inteiro recebendo os hóspedes, preparando os quartos e cozinhando. Corria de uma pessoa a outra, de tarefa em tarefa, com um semblante alegre, e tratava cada hóspede, fosse rico ou pobre, gentilmente. Com uma longa barba, tsitsit e casaco preto, Reb Zussia e Reb Elimelech certificaram que o irmão de fato tinha permanecido fiel à Torá mesmo naquela aldeia isolada.

Ainda assim, uma questão permanecia sem resposta para Reb Zussia e Reb Elimelech. Estes dois mestres chassídicos eram famosos por sua humildade. Porém, evidentemente, a humildade não impede o fato de eles saberem que havia algo de especial sobre eles. Poderiam ter se considerado indignos das notáveis qualidades que D'us lhes concedera, mas negar sua singularidade seria como negar um dom precioso. E assim, perguntavam-se eles, havia algo de excepcional no irmão, também, e no seu serviço ao Criador?

Caiu a noite na estalagem do irmão. A maioria dos hóspedes já tinha chegado e a furiosa atividade das horas do dia tinha amainado. Reb Zussia e Reb Elimelech observaram o irmão confiar algumas tarefas à esposa e entrar no escritório. Ali, ele rezou o serviço noturno e então debruçou-se sobre seus livros sagrados até tarde. Os irmãos com isso ficaram reassegurados, mas não se espantaram; não era incomum para um judeu trabalhar o dia inteiro e então passar suas horas de "lazer" na prece e estudo de Torá. No entanto, a atividade seguinte do irmão foi deveras incomum. Reb Zussia e Reb Elimelech observaram enquanto o irmão começou a recitar o Shemá antes de dormir. Em meio às preces antes de se retirar, o irmão tirou um livro bastante gasto e abriu-o no final.

Durante alguns longos momentos ele permaneceu imóvel, consultando uma página do livro. "Quanto pode estar registrado em uma página, para ele demorar tanto tempo para ler?" perguntavam-se eles. Continuaram a vigiar, curiosos. Com o passar do tempo, viram o irmão começar a estremecer. Lágrimas rolaram de seus olhos, caindo na página do livro à sua frente. Numa voz baixa, trêmula, o ouviram ler no livro: "Não servi este hóspede hoje com a honra devida a um irmão judeu..."

Fui muito rápido ao responder a esta pessoa quando ela me fez uma pergunta..." E assim, ele continuou a lista de seus "pecados", que tinha escrito no livro manchado pelas lágrimas. Reb Zussia e Reb Elimelech observaram enquanto o irmão continuava a chorar e a ler o livro, até que as palavras na página literalmente desapareceram. Fosse pelas lágrimas, ou por um milagre que lavara seus "pecados", o irmão sabia que quando suas faltas não estivessem mais na página, seu arrependimento sincero tinha sido aceito.

Os irmãos pensaram nos pais, e perguntaram-se que ações notáveis tinham realizado para merecerem um filho tão especial.

Acendimento das Velas:

Manaus
17:51
18:42

Rio de Janeiro
17:46
18:36

S. Paulo
18:03
18:54

Em mérito de
Shalom Mordechai
Rubashkin